

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Catarinense

Class.: Xokleng 300

Data: 17/02/94

Pg.: _____

▼ CORRUPÇÃO

Índios de José Boiteux estão em pé de guerra

Administrador regional da Funai pede intervenção da Procuradoria Geral da República dentro de reserva

ULA WEISS

Os 1.800 índios da Reserva Duque de Caxias estão vivendo num clima de tensão desde que Indiri Kriri, cacique-presidente da comunidade, foi deposto, no dia 27 de janeiro. Ele é acusado de ter gastado em proveito próprio o dinheiro da venda, que efetuou sem permissão, de 20 vacas leiteiras da Funai (Fundação Nacional do Índio) e um automóvel Fiat 147, ano 1987, da comunidade. O



afastamento resultou da manifestação dos índios num abaixo-assinado e em seu lugar assumiu o vice, Elpidio Priprá.

O problema é que, apesar de o cacique-presidente ter aceitado pacificamente deixar o cargo, agora estaria pressionando a comunidade a voltar atrás na decisão. Segundo denúncia de Priprá, a família Kriri, um grupo de cerca de 50 pessoas, está ameaçando de morte as lideranças oposicionistas. Os Kriri também impedem a entrada de operários brancos na reserva para o início da construção de seis casas, de um total de 188 que a comunidade ganhou como indenização pela desapropriação da área para construção da Barragem Norte, no município.

INTERVENÇÃO- O administrador regional da Funai, José Carlos Gabriel, pediu

intervenção da Procuradoria Geral da República. "Nós só podemos interferir se houver risco de confronto", comentou Gabriel. Neste caso, a Polícia Federal e o Exército seriam convocados a garantir a segurança na reserva. Quanto a Kriri, terá de responder a uma sindicância pela venda das vacas leiteiras, que desapareceram. Kriri é funcionário público federal há mais de 10 anos. Se ficar comprovada qualquer irregularidade, responderá como um servidor comum, podendo até ser exonerado.

Enquanto o impasse não é resolvido, Priprá está no comando, mas suas determinações não são cumpridas. Até porque ele reside fora da reserva, na cidade de José Boiteux, onde cumpre mandato como vereador. Sua intenção é convocar eleições gerais quando os

ânimos se acalmarem.

Não é fato recente a briga pelo poder na Reserva Duque de Caxias. O cacique-presidente deposto, Indiri Kriri, é uma liderança antiga que já esteve no comando durante 24 anos. Após um afastamento de cinco anos, ele foi reconduzido ao cargo na eleição de julho de 1992, que venceu com vantagem de apenas quatro votos. O resultado causou furor, uma urna desapareceu e a Procuradoria Geral da República teve de intervir.

Na situação atual, não resta outra alternativa aos índios senão a de eleger um novo cacique-presidente. Gabriel, que também é índio, da Reserva Xapecó, não aprova a conduta dos líderes de José Boiteux. Ele reclama: "Eu já disse a eles que, enquanto perdem tempo brigando pelo poder, a comunidade sofre na miséria".